



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.^o Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Várias notícias

No Brasil têm caído chuvas torrenciais causando grandes prejuízos na colheita do café.

— Na Nova Zelândia caiu um avião morrendo 27 pessoas.

— No lago Niassa foi apanhado um peixe de espécie desconhecida. É grande, inteiramente negro e tem as barbatanas peitorais recurvadas.

— Esteve uns dias em Portugal o ministro da Marinha da Espanha, Almirante Salvador Moreno e em 13 de Maio também veio a Portugal o ministro do Exército espanhol.

— O Senhor Presidente da República, general Craveiro Lopes, foi a África visitar as províncias de S. Tomé e Príncipe e Angola. Por toda a parte tem sido entusiasticamente recebido e aclamado.

— Dizem que em Sintra há um pequeno de onze anos que em qualquer altura diz as horas que são com a maior exactidão sem ter relógio à vista.

— A Rainha Isabel, já regressou a Inglaterra depois de visitar todas as Comunidades Britânicas espalhadas pelo mundo. A sua chegada houve grandes festas.

— Para assistir à canonização de Pio X foi a Roma uma peregrinação portuguesa presidida pelo Senhor Arcebispo de Mitilene.

— Em 30 de Maio 6 mil legionários tomam parte numa parada em Lisboa.

— No século XX, o século das luzes, ainda se presta culto ao deus macaco na Índia. Muitos peregrinos vão de rastros pelas estradas em honra do macaco.

— Em comemoração do Ano Mariano realizou-se uma grande peregrinação a Vila Viçosa que foi presidida pelo Nuncio Apostólico. E no dia 13 de Junho realiza-se outra grande peregrinação nacional ao Sameiro.

Na peregrinação de Maio, em Fátima tomaram parte alguns milhares de estrangeiros.

— Em Arganil foi inaugurado o teatro «Alves Coelho» presidindo o Senhor Governador Civil de Coimbra.

Um engenheiro fez-se padre

Pois é verdade. No dia 3 de Maio em Lisboa, na igreja do Tojal que já há muitos anos estava fechada, cantou a sua primeira missa o senhor Padre Carlos Galanda. Este senhor padre era já formado em engenharia electrotécnica.

Deus por misteriosos engenhos chamou-o para novas engenharias.

Peregrinos, Romeiros de Nossa Senhora ao entrardes neste recinto bendito DESCALÇAI-VOS, que é sagrada a terra que pisais

Um dia Moisés apascentava o seu rebanho no cimo do monte Horeb. A certa altura, um pouco distante de si, viu uma fogueira que ardia sem se apagar nem consumir. Admirado resolve ir ver aquela maravilha e desvendar tão singular mistério.

Quando já ia perto ouviu uma voz: Moisés, não te aproximes. Descalça as sandálias dos teus pés, porque é santa a terra que pisas. Eu vi a aflição do meu povo, os seus clamores chegaram até mim, e vim para o libertar das mãos daqueles que o oprimem.

Peregrinos, Romeiros de Nossa Senhora! Um dia Nossa Senhora viu a aflição do seu povo, os clamores dos seus filhos chegaram até junto dela e num rasgo de misericórdia e de amor, dignou-se aparecer lá em cima no monte do Colcurinho a uns humildes pastores.

A sarça ardente do seu coração é fogueira milagrosa que nunca se apaga nem se consome.

Apareceu no Colcurinho onde faz cair uma chuva de graças e milagres e depois desceu ao Vale de Maceira para melhor atender os rogos, os gritos aflitivos dos seus filhos, dos seus devotos.

É pois TERRA SANTA esta que pisais, pois foi santificada com a presença de Nossa Senhora e através dos tempos esta presença tem sido bem marcada com muitos milagres e prodígios sobrenaturais.

É terra bendita, é terra sagrada, NÃO A PROFANEIS.

Que a vossa romaria seja um dia de alegria. Que a festa de Nossa Senhora das Preces seja um transbordar dos vossos corações agradecidos, o siciar silencioso das vossas humildes preces, o desfiar o rosário das amarguras das vossas almas atribuladas aos pés da Senhora das Preces, numa ânsia de desabafar e na esperança de serdes atendidos.

Que as vossas promessas sejam o penhor, a garantia de novas graças, de novos favores do Céu.

Nunca se vem em vão à Senhora das Preces. Pedi e recebereis. Batei à porta do seu coração e ela o abrirá e deixará cair nos vossos corações uma torrente de graças, de favores, e de misericórdias.

Ao voltardes para vossas casas para junto de vossas famílias levai a certeza da sua bênção e do seu amor.

Voz do Santuário FAZ HOJE ANOS

Com o presente número a «Voz do Santuário» entra galhardamente no seu quinto ano.

Aproveitamos a oportunidade para agradecermos a todos os nossos prezados assinantes o auxílio e o carinho que nos têm dispensado. Que a Nossa Senhora nos continue a ajudar pois só por seu amor trabalhamos.

Em frente lutar, sempre a trabalhar enquanto a vida durar e Deus nos ajudar.

Senhora das Preces sala de visitas

No dia 9 de Maio um grupo de amigos de Vila Nova de Ourém vieram a Oliveira do Hospital visitar os senhores Alfredo Varela Pinto e Luís Ferreira, o primeiro Tesoureiro e o segundo Chefe da Fazenda Pública em Oliveira do Hospital. Quiseram estes amigos ter a gentileza de os receber na Senhora das Preces onde lhes foi oferecido um almoço que decorreu num ambiente de franca e sincera amizade. No dito almoço tomaram parte os senhores Aguiñaldo Santos, Alfredo Leitão, Dr. Amândio Garcia Rodrigues, Dr. Armando Vieira, Joaquim Ribeiro, José Henriques da Costa Pires, Manuel de Oliveira e Dr. Rui Vieira, todos residentes em Vila Nova de Ourém. De Oliveira do Hospital, além dos senhores Alfredo Varela Pinto e Luís Ferreira assistiram os senhores engenheiro António Loureiro, Armindo Lousada e Eugénio Ruas.

Depois do almoço visitaram as capelas do Santuário e o mirante de Santa Eufémia levando as melhores impressões e as mais gratas recordações.

Deseja pagar a sua assinatura por ocasião da festa?

Queira ter a bondade de ir à Casa dos Terços onde encontrará pessoal para o atender.

Notícias de S. Vicente da Beira

No dia 24 do passado mês de Abril realizaram o seu casamento, na igreja desta vila, a menina Eugénia de Campos Ramalho, filha querida da sr.^a D. Maria dos Santos Campos e do sr. António Ramalho Candeias, assinante da «Voz do Santuário», e o sr. Manuel Rodrigues Marques, filho da sr.^a D. Emília de Jesus Marques, também assinante da «Voz», e do sr. Alberto Rodrigues Inês.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, o sr. José Joaquim de Sousa Campos e sua esposa sr.^a D. Eugénia de Sousa Campos, do Souto da Casa, e por parte do noivo, o Rev.^{mo} Sr. Padre Tomaz da Conceição Ramalho, digno Vigário e Pároco de S. Vicente e sua sobrinha a menina Maria de Jesus Ramalho.

Após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um lauto banquete aos numerosíssimos convidados e pessoas de família, tendo, no final, havido muitos e variados brindes pelas felicidades e prosperidades dos simpáticos nubentes.

Por serem aqui muito estimados tiveram à saída da igreja, por parte principalmente das amigas dos noivos, uma grande manifestação de carinho e apreço, caindo sobre eles, até mesmo das janelas das ruas do trajecto, um tal chuva de flores que chegava a tolher-lhes o passo.

Depois de alguns dias foram constituir o seu lar em Lisboa onde o noivo é empregado dos Serviços Alfandegários.

Vai ser mais um lar cristão que vai formar-se, como não pode deixar de ser, visto a educação e o exemplo religioso que os noivos receberam de seus pais que tanto os estremecem.

Que sejam muito felizes e que N.^a Senhora das Preces os proteja, é o que do coração lhes desejamos.

— Por vermos como a «Voz do Santuário» vai sendo difundida e querida, para maior glorificação de Nossa Senhora, muito nos apraz expressar aqui os nossos agradecimentos ao Ex.^{mo} Sr. António Lino Lopes, resi-

mesmo o ladrão do Coração de Jesus, dente em Angola, que dali nos enviou 7 novas assinaturas.

Que N.^a Senhora lhe agradeça abençoando-o e aos seus, por aquelas pagagens onde tão dignamente exercem a sua actividade.

Seja o seu exemplo um estímulo para quantos — filhos desta «Terra de Santa Maria» — mourejam por esse mundo além!

José Lourenço

Comissão de Melhoramentos da freguesia do Piódão

Reuniu no dia 9 do corrente a direcção desta colectividade, a fim de tratar de assuntos de interesse colectivo.

Foi deliberado que a agremiação se fizesse representar na festa comemorativa do 2.^o aniversário da Comissão de Melhoramentos de Castanheira da Serra, a qual terá lugar no dia 5 de Junho p. futuro, sendo assim, concorrente à taça que a referida colectividade oferece à Comissão Regionalista que maior número de votos apresentar.

A direcção ficou incumbida de fazer a aquisição do estandarte para a agremiação, para que o mesmo seja presente aos seus associados e ao público em geral, no mês de Julho próximo, em que se comemora o 2.^o aniversário.

Lisboa, 12 de Maio de 1954.

Obediência...

Um empregado dos Caminhos de Ferro ia fazer a agulha para a passagem dum comboio, quando viu que nessa linha estava a brincar uma sua filha muito pequena. Poderia ainda encaminhar o comboio para outra via, salvando a filha, mas atirava-o contra outro comboio que se aproximava a toda a força.

O agulheiro era escravo do seu dever; fez seguir o comboio sobre o sítio em que a filha se achava, gritando a esta: «deita-te ao comprido».

A menina costumada a obedecer, fez imediatamente o que o pai lhe mandara, e a máquina e a pesada fila de carruagens passaram lentamente por sobre a pequena, aproximando-se da estação.

Mal pensariam os passageiros que descuidadamente seguiam a sua viagem, a luta horrível que se travara no coração daquele humilde e bondoso empregado.

Logo que o comboio se afastou, correu para o lugar onde receava encontrar só o corpo da sua filha, mas com a maior alegria e gratidão viu que ela estava viva e sem beliscadura.

Ajoelha junto da filha, chorando como se ele próprio fora uma criança.

O respeito aos pais é a base da obediência às leis da justiça e do direito e sem essa obediência não pode haver família nem nação feliz e respeitada.

«Honrar Pai e Mãe é um mandamento da lei de Deus».

O Cardeal no chão

Quando o Santo Padre Pio XII era ainda Cardeal, foi a Buenos Aires, capital da Argentina. Ia presidir ao Congresso Eucarístico Internacional de 1934 em nome de Pio XI, o Papa de então.

Certa noite chegou do Vaticano um telegrama para ele. O Secretário, pensando que era coisa urgente, foi levar-lho imediatamente. Bateu à porta, mas com tanta pressa que a abriu sem que lhe mandassem entrar.

A cama estava direitinha, e o Cardeal deitado no chão. O Secretário aproximou-se logo para o levantar. Pensou que lhe tinha dado algum ataque. O Cardeal sossegou-o: «Não tenha medo! Depois do triunfo e dos esplendores da festa de ontem, é bom entrar dentro de si mesmo e tomar contacto com a terra para nos persuadirmos que somos nada».

Por outras palavras: No dia anterior tinha tido uma grande festa, um grande triunfo. Para que esses vivas e aplausos o não ensoberbecessem e para fazer penitência, em vez de se deitar na cama quis dormir no chão.

Vede como um Cardeal e representante do Papa sabia fazer sacrifícios.

CURIOSIDADES

Esta folha de jornal que temos nas mãos parece matéria sólida. Mas o certo é que se parece mais com uma teia de aranha do que com matéria sólida. Todos sabemos que é composta de átomos. E que tamanho tem um átomo? Há tantos átomos numa gota de água quantas gotas de água há no Mar Mediterrâneo, há tantos átomos numa gota de água quantas hastes de erva no globo terrestre. E os átomos de que se compõe este papel, de que se compõem? De partículas mais pequenas ainda chamadas electrões e prótons. Estes electrões giram em volta do próton do átomo, guardando distâncias tão grandes — relativamente — como as que separam a Lua da Terra. E os electrões deste universo em miniatura percorrem as suas órbitas à velocidade inconcebível de dez mil milhas por segundo, aproximadamente. Os electrões desta folha de papel percorreram, desde que começamos a ler este período, um espaço igual ao que separa Nova Iorque de Tóquio.

E há dois minutos parecia-nos que esta folha de papel era a coisa mais tranquila do mundo. Pelo contrário é um dos grandes mistérios de Deus. Um verdadeiro turbilhão de energia.

Empregos para surdos

Certas indústrias resolveram escolher operários surdos para pôr ao lado de máquinas que produzem barulho exagerado.

A Organização Internacional dos Trabalhadores, que se ocupa especialmente dos operários inferiorizados fisicamente, lançou-se em muitas experiências e chegou à conclusão que os surdos por exemplo, podem prestar toda a sua atenção ao trabalho, entre o barulho ensurdecador de certas máquinas, podendo assim do seu trabalho obter um proveito sensivelmente superior ao dos operários normais distraídos pelo fragor das máquinas.

Ora leiam mais esta

No domingo de Páscoa, em Roma, um comerciante holandês, aos 63 anos, também cantou a sua primeira missa.

Era casado, morreu-lhe a mulher, entrou no Seminário e fez-se padre. Tem três filhos que também se prepararam para o sacerdócio. É muito rico e vai empregar a sua fortuna a favor dos leprosos da Missão de Daomé, na África.

Estes convertidos não gostam de ficar em águas mornas, rezando pacatamente as contas ao canto da lazeira.

Atiram-se para a conquista das almas com todas as suas forças. Assim, sim.

SABE QUE...

...a Lagoa Encantada do México (perto de Tecoman, no Estado de Colima) muda de cor quatro vezes por dia. Cor de rosa de madrugada, verde manhã alta, azul ao meio-dia, vermelha ao pôr do Sol.

...os cientistas calculam que a energia nuclear contida em 454 grs. de urânio pode impulsionar um quadrimotor durante tempo necessário para dar a volta ao Mundo oitenta vezes? 545 gramas de urânio (U-235) são equivalentes a 6.000.000 de galões de gasolina de avião.

...as cinzas dos vulcões podem permanecer quentes durante cem anos?

ANEDOTA

Estava um pintor a pintar um barco com alcatrão quente.

Passou um camponês, pára diante do pintor e pergunta-lhe: O que é isso? — É alcatrão.

— E para que esfrega você com isso o barco? — Porque o barco, pintado com alcatrão, escorrega na água e anda mais depressa.

— Ora essa! Então se você pintasse o meu burro com essa graxa andava mais depressa? Quanto me leva você para me pintar o burro? — Nada. Faço-lho de graça.

— Bem, arranje lá isso.

E o pintor trata de pintar uma perna ao burro que deu um salto e deitou a fugir. O camponês corre atrás dele, e não o alcançando, volta ao pintor e diz: — agora anda ele mais depressa do que eu, o que é pior.

Ponha-me também um pouco disso nas pernas a ver se agarro o burro.

Depois é que ela foi linda, com o alcatrão a ferver nas pernas!...

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

UMA HISTÓRIA

— Sabe, Sr. Padre, (diz o Polício) quem é aquele sujeito que agora entrou na Igreja e que vai certamente comungar? — É o «ladrão do Coração de Jesus».

Oíça este caso: Andava eu de ronda alta noite, há já muito tempo, quando aquele homem se lança nos meus braços dizendo — «Prenda-me, prenda-me!»

— Mas porquê? — perguntei.

— Eu lhe conto a minha história. Minha mãe era piedosa e rezava comigo todas as noites diante de um quadro do Coração de Jesus que tínhamos na sala. Depois, minha mãe faltou-me e eu que era rapaz, desnotei tristissimamente. Agora mesmo, entrei numa casa com intenção de roubar e quando me preparava para isso, dei com os olhos num quadro do Coração de Jesus, tal qual como aquele a que minha mãe rezava... Jesus a olhar para mim e a apontar-me o Coração. Tive a impressão que minha mãe também ali estava... Não pude resistir.

— Afinal foi o Coração de Jesus que me roubou o meu coração.

— Pois, se assim é, a sua prisão é o Coração de Jesus. Confesse-se e comece uma vida nova.

Assim fez e agora, chama-se a si

ALDEIA DAS DEZ

No dia 23 de Maio realizou-se aqui uma pequenina festa. Muitas crianças assistiram à missa que foi cantada por elas e comungaram pela paz do mundo. Já está constituída a Comissão para as obras da capela de Santa Maria Madalena. É constituída pelos senhores P.^o Mário de Oliveira Brito, Augusto Mendes Duarte e António Gabriel dos Santos.

Muito agradecemos a todos os nossos conterrâneos que nos ajudem, visto que é uma obra da terra e que muito a embelezará.

As esmolas ou donativos podem ser enviados para qualquer dos da comissão. Desejamos fazer as obras ainda este verão, nos princípios de Julho.

Alvoco de Várzeas

No passado dia 23, dia da Cruzada Mundial de Oração das Crianças pela Paz, a Cruzada Eucarística desta freguesia tomou parte na Hora Santa, pedindo a Jesus Sacramentado a tão desejada paz para o Mundo. No fim foi oferecida uma merenda, junto do rio, a todas as criancinhas da Cruzada e da Catequese.

FALECIMENTOS — No dia 5 de Maio faleceu a sr.^a Maria da Anunciação Andrade, de 85 anos de idade, viúva de António Lopes Mendes. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Rezemos pela sua alma.

— No dia 6 do mesmo mês, faleceu a sr.^a Urbana Guilherme, do Parente. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

CASAMENTO — No dia 24 de Abril realizou-se o casamento do sr. Agostinho Castanheira do lugar de Chão Sobral, Aldeia das Dez, com a sr.^a Ana Freire, do lugar do Parente, Alvoco de Várzeas.

Que o Senhor abençoe o novo lar.

São Sebastião da Feira

No dia 23 de Maio, as criancinhas da Cruzada Eucarística desta freguesia, fizeram a sua comunhão pela Paz Mundial, segundo a intenção do Sumo Pontífice neste ano Mariano.

FALECIMENTO — No dia 5 de Maio, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja faleceu o sr. José Fernandes Pereira, casado com a sr.^a Maria do Céu Afonso.

Foi muito sentida a sua morte, pois era pessoa de bem.

Paz à sua alma.

Provérbios

Um tolo conhece-se pelas palavras e um burro pelas orelhas.

O coração do homem é um cofre, a sua chave a língua. Dentro deste cofre alguns depositam bondade e sabedoria, outros pelo contrário perversidade e veneno.

Quantas palavras inconsistentes! Dizia Hinfeland, um médico de Berlim: «Os homens são obrigados a tossir quando alguma coisa lhes atravessa a garganta; se porém devessem tossir quando falam injustamente, a sua tosse não teria fim».

Um ano mais do jornal a «Voz do Santuário»

Todos os leitores sabem que a «Voz do Santuário» tem sido fiel à aspiração de cumprir o nobre programa de servir Deus, a Igreja e a Pátria, dentro das normas então traçadas pelo seu fundador.

É a «Voz do Santuário» um jornal que procura formar a consciência pública, informando a opinião pública.

A opinião pública é vária, passageira e apaixonada, a consciência pública é o juízo que nos espíritos se forma sobre os homens, os casos e as coisas e é firme, estável e duradoura.

Tem este jornal mantido a sua presença junto dos grandes ou pequenos problemas que interessam à nossa região.

A linha de continuidade é assegurada pelo seu ilustre Director, Rev.^o P.^o Mário de Oliveira Brito, de quem não faço o elogio porque elogios, em boca de amigo, são suspeitos.

Lisboa, Maio de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

Amor de mãe

É precisamente nas circunstâncias críticas da vida, nessas longas e martirizantes horas de sofrimento cruciante que ela a mulher forte mostra a grandeza do seu coração, o seu amor de mãe.

Foi há poucos dias. Numa pobrezinha choupana habita mãe e filho ainda pequenino. Anoitecera e na lazeira apagaram-se as últimas achas que ardião. Cama não havia; apenas umas tábuas em cima de uns bancos e a cobri-las uma esteira apodrecida. Ela deixa deslizar pelas faces algumas lágrimas quentes que lhe vão cair no rosto do filhinho docemente encostado ao seu coração. Deita-o em cima da esteira, cobre-o com o seu único agasalho um chaile já velhinho — e ela ali fica, junto dele, tiritando de frio; mas quase não o sente. Pensa no filho e esquece-se de si.

Feliz, felicíssimo aquele que neste mundo tem ao seu lado os carinhos doces de sua mãe.

É a bandeira da caridade e a alegria do coração. Ainda que se seja pobre, é-se muito rico, porque «quem tem uma mãe tem tudo».

Façam favor de ler!

Não há muitos anos em Vennes, era guilhotinado um jovem de 27 anos, João Maria Gabillard. Antes de ir para o suplicio, confessou-se, assistiu à missa, comungou e escreveu ao seu advogado a seguinte carta:

«Senhor advogado, antes de morrer venho agradecer-lhe o bem que me fez. V. Ex.^a fez tudo o que era possível fazer para salvar a minha cabeça. Mas eu mereço ser castigado pelo meu delito. Peço perdão a Deus por tudo o que fiz. Ofereço o meu sangue em satisfação pelo que derramei.

Se eu tivesse permanecido fiel às lições do Catecismo não teria chegado a este ponto. Peça por mim para que Deus me perdoe. Eu pedirei por V. Ex.^a.

João Maria Gabillard.»

Façam favor de ler mais uma vez esta carta os pais que descuidam de ensinar o catecismo aos seus filhos.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram as suas assinaturas os senhores:

José Gouveia, da Gramaça;
Cristiano Mendes Martins, Penalva d'Alva;
António Silva, Lisboa;
D. Maria Fernanda Alves dos Santos, Anceriz;
D. Irene de Brito Leitão, Coimbra;
D. Aldora Joaquina Narciso, Vale de Maceira;
D. Clementina Almeida Santos, Mearuge;
António Dias dos Santos, Lisboa;
Álvaro de Brito, Muro;
José Luís, Ribeira da Vide;
António Henriques Freire, Barriosa;
Manuel da Costa Vaz, Castelo Branco;
Basilio Moreira, Minas da Panasqueira;
D. Jesuina de Jesus, Moura da Serra;
Diamantino Nunes Filipe, Alcobaça;
D. Elvira da Conceição Martins, Chamusca;
Higino da Silva Moura, Alvoco das Várzeas;
Jaime Pedro Nicolau, S. Vicente da Beira;
Joaquim Maria da Silva, Casal da Fraga;
João Hipólito Jerónimo, S. Vicente da Beira;
Joaquim Domingues Serra, Almaceda;

Germano dos Santos, Fórnia;
Alfredo Filipe, Relva Velha;
César do Rosário Prata, Benfeita;
Menina Maria Amélia, Relva Velha;
Eduardo Dias, Parrocelos.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Francisco de Almeida Fazendeiro, Covilhã;
D. Irene Silva, Angola;
D. Maria de Lourdes Mateus, Angola;
D. Ângela Pereira, Angola;
D. Maria Emília Figueiredo C. Oliveira, Angola;
D. Palmira do Rosário Cavaleiro, Angola;
António Luís, Angola;
José de Brito Júnior, Casal do Rei;
Fausto Ferrão Rocha, Lagares da Beira;
Dr. António Gomes Pina, Oliveira do Hospital;
P. Luís Alves de Campos, Lagos da Beira;
Sebastião Alves da Cunha, Gavinhos de Cima;
Freire de Lima, Lisboa;
D. Maria Amélia Rosa, Lisboa;
José Ribeiro Pereira da Silva, Lisboa.

O sr. José Luís de Macedo, de Cadima, enviou 190\$00 e o sr. Francisco da Fonseca Pereira, da Argentina, enviou 120\$00.

Cantares dos vicentinos

na sua peregrinação à
SENHORA DAS PRECES

«Nossa Senhora das Preces,
Do lindo Val' de Maceira,
Vede a gente que vem ver-Vos
De São Vicente da Beira!

Por ser ano Mariano
Aproveitamos vir cá,
Que pró outro que há-de vir
Só Vós sabeis quem virá.

— Mãe do Céu: os vicentinos,
Todos cheios de alegria,
Sairam da sua terra
A cantar — Avé-Maria!...

«Sois a mesma Mãe querida,
Dos vicentinos amada,
Tanto em Senhora das Preces
Como em Senhora da Orada!

As nossas preces — Senhora —
Eis-de atendê-las, decerto,
Porque vimos cá tão longe
E Vós lá de nós tão, perto!»

— Virgem Mãe: os vicentinos,
Num encanto de harmonia,
Durante todo o caminho
Cantaram — Avé-Maria!...

«O quem nos dera — Senhora —
Star ao pé de Vós mais perto,
Por que o Vosso Santuário
Só parece um céu aberto!

Que lindo brilho é aquele
Que nos vem daquele altar?!
É a Senhora das Preces
Que nos volve o Seu olhar!»

Uma filha de General exerce a arte de Pedreiro

Trata-se da Irmã Regina, filha de um general italiano e de uma condessa alemã. A juventude educada em tanto conforto, não a impediu que sentisse o chamamento de Deus para a vida religiosa, e entrou nas Carmelitas.

Com mais trinta religiosas foi enviada para Leini, perto de Turim, onde não havia Carmelo. Depois de um estágio de dois meses com predreiros profissionais, as religiosas, todas numa idade inferior aos trinta anos, deitaram-se ao trabalho da construção do seu convento. Acarretam tijolos, preparam a argamassa e o convento avança rapidamente. Os operários que as vêem não criam que religiosas fossem capazes de um trabalho tão perfeito. A fim de lhes expressarem a sua admiração, já são muitos os trabalhadores voluntários. O Carmelo de Leini é assim construído com a colaboração de toda a povoação. A paróquia deu o terreno e os materiais. Quando o trabalho ficar pronto, as Carmelitas entrarão na clausura, a consagrarem-se no silêncio à oração e à meditação.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

SACRÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Eu não sei qual a causa que terá movido os povos da Beira a visitar a estância mimosa do Vale de Maceira no dia do Espírito Santo, para honrar Maria, Mãe de Deus, e esposa dilecta do divino Paráclito.

O que é um facto é que a Beira despovoa-se neste dia e corre em ranchos numerosos para aquele local apetecível.

Terminou o mês de Maio consagrado ao Imaculado Coração de Maria, mas os romeiros de Nossa Senhora das Preces, este ano já em pleno Junho, sobem a íngreme montanha para se apresentarem agraçados perante a imagem que de longe os convida ao sacrifício de uma viagem mais ou menos fatigante.

*

O Coração de Maria, sacrário do Espírito Santo, é «espelho sem mancha». Nunca foi embaciado pelo mais leve sopro de pecado. «Tudo quanto Maria fez, ensinou um teólogo do século IV, tudo é pureza.

Pureza no pensamento, pureza no coração, pureza nos lábios.

Os romeiros que me lerem são convidados à decência no pensamento, na palavra, no sentimento. Durante a visita ao Santuário de Nossa Senhora das Preces.

*

Sacrário do Espírito Santo! No Coração da Mãe de Deus albergam-se os sete dons que muitos mal conhe-

De Castelo Novo à Senhora das Preces

A Voz do Santuário está a chegar a toda a parte e também chegou a Castelo Novo e com ela chega também a renovação da Fé que noutros tempos o povo português tinha bem enraizado no seu coração e que com as mudanças da vida fora enfraquecendo.

Vamos pois todos de boa vontade, como iam os nossos antepassados, render as nossas homenagens a Nossa Senhora das Preces, vamos ajudar o Santuário que tão merecedor é, e vamos ajudar o Sr. P. Mário que tanto trabalha para levar ao fim a grande tarefa do ressurgimento do Santuário. Ajudem-lo pois com esmolas e sacrifícios que Nossa Senhora nos pagará. Vamos sim como foram em 1946 muitos peregrinos, que para maior sacrifício foram a pé, em tão grande distância.

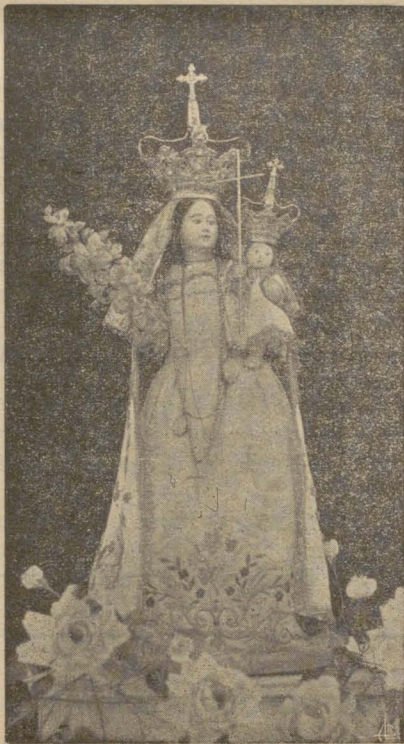
No dia 19 de Abril realizou-se aqui em Castelo Novo a tradicional festa de Nossa Senhora da Serra pela qual o povo tem muita devoção assim como muitas terras vizinhas. Decorreu com grande animação tanto dos habitantes como dos forasteiros que são sempre recebidos com grande simpatia. As festas foram abrihantadas pela filarmónica local que executou uma linda marcha dedicada a Nossa Senhora e feita pelo maestro João Mineiro.

Castelo Novo, 29 de Abril.

Francisco Gomes Rodrigues

ceram nos dias da infância através das páginas do Catecismo.

Quanto a outros, poderia dizer-se que exclamam como outrora os primeiros cristãos ainda mal instruídos: Nós nem sequer sabemos que existe o Espírito Santo!



No Coração de Maria mora o dom da *sapiência*. Era por este dom que ela *saboreava* as coisas de Deus.

Mora o dom do *entendimento*. Era por este dom que Maria penetrava profundamente, sem aliás os desvendar, os mistérios da fé.

Mora o dom do *conselho*. Era por este dom que Maria pensava maduramente o alcance das suas acções.

Mora o dom da *fortaleza*. Era por este dom que ela se conservava sempre a mulher forte, destinada por Deus a esmagar a cabeça da serpente infernal.

Mora o dom da *ciência*. Era por este dom que ela distinguia o valor das coisas espirituais, e o valor das coisas materiais; o valor das coisas divinas e o valor das coisas humanas.

Mora o dom da *piiedade*. Era por este dom que ela amava ternamente a Deus como os bons filhos sabem e procuram amar os seus pais.

Mora o dom do *temor de Deus*. Era por este dom que ela via na mais leve transgressão da lei de Deus uma ofensa, um desgosto, uma ocasião de sofrimento para a Magestade do Deus Altíssimo e infinito em perfeição.

*

Também a alma humana resgatada pelo baptismo, recebeu estes dons.

Qual o uso que deles fazem os romeiros da Nossa Senhora das Preces?

Não é lícito receber os dons de Deus e lançá-los aos monturos, ao desprezo, à inacção.

Daremos conta dos dons recebidos.

R. A.

PROGRAMA DAS FESTAS

a realizar em honra de
Nossa Senhora das Preces

(em Vale de Maceira)

ALDEIA DAS DEZ

DIAS 1, 2 e 3 de Junho — Novena do Espírito Santo.

DIA 4 — à noite — Terço e Sermão.

DIA 5 — de manhã — Missas rezadas.

de tarde — Confissões.

à noite — Terço, Via Sacra solene e Sermão.

Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

DIA 6 — às 7 h. — Missa rezada.

às 8 h. — Chegada da Filarmónica.

às 10 h. — Missa Solene.

às 13 h. — Missa Campal, rezada, e Sermão.

De tarde:

às 15 h. — concerto pela Filarmónica.

às 17 h. — Terço, Sermão e Procissão.

às 21 h. — Grandiosa Procissão de velas em honra de Nossa Senhora e Pregação.

A meia noite cessará todo o ruído, sobretudo no recinto do Santuário para que os peregrinos possam tomar o seu repouso, havendo às 8 horas da manhã do dia 7 missa de acção de Graças.

NOTAS

As solenidades tradicionais do Santuário de Nossa Senhora das Preces neste grande Ano Mariano destinam-se, de maneira especial, a honrar e celebrar a Sua Imaculada Conceição.

*

Timbremos todos em fazer de cada um dos pontos do programa das festas, desde o primeiro ao último, homenagem em tudo agradável aos olhos de Nossa Senhora, ainda que isso nos custe algum sacrifício.

*

Como em Fátima, também no Santuário de Nossa Senhora das Preces importa a todo o custo:

- a) que todos se portem com respeito e dignidade em tudo;
- b) que se evite tudo o que saiba não só a paganismo mas até a profanidade.

Programa aprovado pela Autoridade Eclesiástica